



Recebido em:
27/06/2017
Aprovado em:
27/06/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

O ENSINO DA LIBRAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS

THALISMANDA RAFAELA SOARES DE OLIVEIRA
ANDERSON FRANCISCO VITORINO
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

Resumo: O projeto visa proporcionar o ensino da Libras - Língua Brasileira de Sinais, capacitando futuros docentes, para a inclusão de discentes surdos em sala de aula em instituições de ensino. A pesquisa, surgiu da necessidade de perceber nas escolas da Rede Municipal e Estadual de Ensino que não tinham a disciplina Libras como matriz curricular. Com isso, o estudo foi desenvolvido pela UNEAL - Universidade Estadual de Alagoas, Campus III. A metodologia da pesquisa está pautada em duas partes: a primeira parte foi do grupo de estudo composto pelos autores. A segunda parte consistiu na aplicação de um curso de Libras no sentido de capacitar os docentes, graduandos e técnicos. Nessa perspectiva, pretendemos sensibilizar as pessoas sobre a realidade da educação especial.

Palavras-chave: Capacitação. Inclusão. Surdo.

Abstract: The project aims to provide the teaching of Libras - Brazilian Sign Language, enabling future teachers to include deaf students in the classroom in educational institutions. The research, arose from the need to realize in the schools of the Municipal and State Teaching Network that did not have the discipline Libras as curricular matrix. With this, the study was developed by UNEAL - State University of Alagoas, Campus III. The methodology of the research is based on two parts: the first part was the study group composed by the authors. The second part consisted in the application of a Pound course in order to train teachers, undergraduates and technicians. From this perspective, we intend to raise awareness about the reality of special education.

Keywords: Training. Inclusion. Deaf.

INTRODUÇÃO

A história da educação de surdos é repleta de controvérsias e descontinuidades como qualquer outro grupo minoritário, os surdos construíram-se objeto de discriminação em relação à maioria ouvintes. Há relatos de que alguns povos primitivos exterminavam os deficientes, pois os consideravam um obstáculo para sobrevivência do grupo, outros, ao contrário, os protegiam para agradar os deuses. Cada povo tinha uma ideia sobre as deficiências, havia os que consideravam os deficientes pessoas que receberam punição divina; os que acreditavam que os deficientes tinham uma maior sensibilidade interior; e diversas outras formas de pensar.

Na Roma antiga, a lei das XII tábuas autorizava os patriarcas a matarem os próprios filhos defeituosos. o mesmo

ocorrendo em Esparta em que os recém-nascidos frágeis ou pessoas com deficiência eram lançados do alto do Taigeto (abismo de mais de 2.400 metros de altitude próximo de Esparta).

Na antiguidade, pensava-se que os surdos tinham algum déficit de inteligência, contudo, ao passar do tempo, ficou constatado que, na verdade, os surdos não eram estimulados à aprendizagem. Esse estímulo, começou a ocorrer, a partir da criação das diversas línguas de sinais. O abade, Charles Michel de L'Epée criou o "Método de sinais" para a comunicação dos surdos. Dessa forma, fez com que a sociedade repensasse, sobre a isolamento das pessoas surdas.

A partir dessa proposta, os professores deveriam aprender a língua de sinais para se comunicarem com os alunos surdos, pois, durante vários séculos, os surdos foram vistos como doentes, sendo assim excluídos de convivência próxima da normalidade, pela proteção dos pais em que optavam em segregá-los. Atualmente, sabe-se que quanto mais exposto à normalidade melhor será seu desenvolvimento.

Dessa maneira, acreditamos que a sociedade começou a enxergar as pessoas com deficiência como membros a serem incluídas nos grupos sociais. Com base nisso, surgiram instituições para educação de pessoas com surdez, sendo, o espanhol Pedro Ponce de Leon (1520-1584), um monge - que viveu isolado em um monastério em que não se usavam palavras para comunicação.

A Educação Inclusiva nas políticas educacionais brasileiras, veio a ocorrer, no final dos anos 50 e início da década de 70, no século XX. Em 1957, foi fundado pela Lei nº 3198, dia 06 de julho, o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Destacamos, a Constituição do decreto nº 3.298/1999, que dispõe sobre a política nacional para integração da pessoa com deficiência, considera para efeitos legais:

Art. 3º I – deficiência – toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão normal para o ser humano.

Art 4º II – deficiência auditiva – perda bilateral, parcial ou total de 41 decibéis ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1000HZ, 2000HZ e 3000HZ (pelo decreto nº 5.296/2004).

Até 1950, havia 40 estabelecimentos, federais e estaduais, de ensino regular, mantidos pelo poder público, que prestavam algum tipo de atendimento escolar especial. Também, 14 estabelecimentos de ensino regular, dentre esses, um federal, nove estaduais e quatro particulares que prestavam atendimentos a alunos com outras especificidades.

Os progressos para inclusão, contudo, são visíveis em vários âmbitos. Tendo em vista, que os surdos estão inseridos na sociedade, a Lei **Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Art. 1, afirma que "a LIBRAS será um componente obrigatório nos cursos formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior"**. Nesse sentido, esta pesquisa vem contribuir para a capacitação de futuros docentes e para a redução de barreiras encontradas pelos surdos na escola.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi dividida em três etapas: verificação dos trabalhos já existentes sobre a Libras; investigação sobre como ocorre a socialização dos jovens com necessidades educacionais especiais auditivas e como esse processo está ocorrendo nos dias atuais no meio escolar e social; e, por fim, após a oferta de oficina de Libras para comunidade acadêmica da UNEAL, foi realizada uma análise dos dados coletados no curso.

Após a revisão da literatura sobre a temática, foram realizados estudos sobre a Lei de Diretrizes e Bases da educação 9394/96, por ser referência educacional, que direciona a inclusão de todas as pessoas com deficiência na rede regular de ensino público e privado de nível primário, básico e superior, nos aspectos físico, psicológico, social, intelectual e cultural.

Algumas informações foram obtidas através de estudos e pesquisas em fonte da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos/ FENEIS, e no INES, juntamente com algumas secretarias municipais, estaduais e federais de educação e escolas especiais, que servem de pontos de referência para pessoas que buscam conhecer a Língua Brasileira de Sinais. Além disso, foram investigados relatos de surdos inseridos na sala de aula, sobre as dificuldades de comunicação enfrentadas por eles.

Obtidas as informações sobre a temática, foi realizada uma oficina de Libras para docentes, discentes e técnicos do *Campus III/ UNEAL*, de forma a contribuir com a capacitação. Também, foi realizada análise de dados coletados na oficina, a partir de anotações dos aspectos positivos e negativos no que diz respeito à execução dos trabalhos por parte da aluna bolsista – ministrante do curso de Libras – e à interação com os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão se traduz na capacidade da escola oferecer maneiras eficazes de ensinar, observando a diferença de aprendizagem de cada aluno, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos alunos, a partir de diferentes propostas. Nesse sentido, é de suma importância conhecer alguns dos desafios que podem ser encontrados no ambiente escolar.

A política nacional de educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, propõe uma mudança de valores, atitudes e práticas educacionais para atender a todos os estudantes sem discriminação, assegurando a qualidade na educação. Nessa perspectiva, a educação inclusiva e, também, a Libras deve ser implantada nas Matrizes Curriculares dos cursos de formação de professores, a fim de colaborar com essa mudança.

AÇÃO DO PROJETO

A ação proposta pelo projeto em questão - Língua brasileira de sinais (Libras) para ouvintes: capacitando futuros docentes para a inclusão de discentes surdos em sala de aula - visou assegurar os direitos conquistados, a melhoria da qualidade da educação e, para isso, na etapa desse projeto, foi ofertada uma oficina em Libras no *Campus III, da UNEAL - Universidade Estadual de Alagoas*. Após a divulgação de sala em sala, do Curso de Libras, foi colocado no mural da instituição um cartaz, listando os requisitos básicos para efetuar a inscrição. Também, foi divulgada a quantidade de vagas disponíveis e a data prevista para início do curso. As inscrições foram efetuadas na Secretaria do Curso de Letras e na Direção do *Campus III*. No primeiro dia de aula, o professor voluntário, juntamente com a aluna bolsista Thalimanda Rafaela Soares de Oliveira organizaram a sala e o projetor multimídia, como também prepararam uma dinâmica. Para a nossa surpresa nenhum aluno compareceu a aula. Mudamos a estratégia e para facilitar a inscrição, retiramos o curriculum lattes da lista de requisitos e deixamos para que os alunos inscritos o entregasse, posteriormente. Ainda, houve nova divulgação nas salas de aula do *Campus III/ UNEAL* e disponibilização imediata das fichas de inscrição durante a divulgação. A divulgação também foi realizada no Instituto Federal de Alagoas/ IFAL e na Universidade Federal de Alagoas/ UFAL – ambas as unidades localizadas em Palmeira dos Índios. Obtivemos um resultado satisfatório: 30 alunos se inscreveram no curso de LIBRAS. No primeiro dia de aula, a aluna bolsista Thalimanda Rafaela Soares de Oliveira ministrou a aula, apresentando o cronograma das aulas e os temas que seriam abordados, como: alfabeto manual ou datilológico; os numerais (cardinais e ordinais); sinais de identificação; diálogo com sinais diversos.

A ação realizada nessa pesquisa se constituiu como um meio de cooperar para que os pesquisadores desse trabalho, juntamente com os inscritos na oficina de Libras, desfrutassem de um item a mais na própria formação docente, o que estabelece uma melhoria na qualidade da educação. A oficina de Libras começou, após a pesquisa bibliográfica, no período letivo 2105.2, sendo ministrada duas vezes por semana, com uma duração de 2 horas em cada dia, compondo uma carga horária semanal de 4 horas. Mensalmente, era realizado um encontro para coletar sugestões para a reestruturação da oficina, visando a eficiência no ensino aprendizagem.

Nesta perspectiva, pretende-se que esses graduandos atuem como multiplicadores na transformação da realidade da

educação especial para pessoas com surdez, colaborando para reverter a exclusão de crianças, jovens e adultos. Também, espera-se que essa inclusão se dê no sentido contrário, com a capacitação de pessoas não surdas em Libras, para que haja interação entre surdos e não surdos.

A oficina de Libras capacitou alunos dos cursos licenciatura do *Campus* III e, ao término do curso, os discentes receberam um certificado de 60 horas fornecido pela coordenação do Curso de Letras, ao qual a pesquisa está atrelada. Diante do processo de conhecimento sobre a Libras, os alunos relataram a importância do domínio dessa língua como componente curricular. Eles acreditam que o conhecimento da Libras se constitui numa preparação a mais para a atuação profissional no mercado de trabalho e que esse conhecimento seria o diferencial para a segurança do professor quando tiver de lidar com um discente surdo em sala de aula.

Momento da oficina

Dentre os assuntos estudados na oficina de Libras, destacamos: alfabeto datilológico e suas funções e práticas; os números cardinais, ordinais e quantidades; saudações e despedidas; pronomes; dias da semana; meses do ano; cores; frutas; sentimentos e emoções; animais; adjetivos; alimentos; Estados do país; diálogos em situações do dia a dia; parâmetros da Língua Brasileira de Sinais/ Libras.

Os graduandos que participaram da oficina de Libras reconhecem o decreto 5.626/05, cujo objetivo é o bilinguismo em sala de aula “normal”, e consideram que o professor deve saber se comunicar de forma eficaz com os surdos, que têm: como Língua 1 /L1- a Libras - e aprendem os sinais e conceitos da comunidade surda, o modo de pensar, agir e ver o mundo; e como Língua 2/ L2, o português, que possibilita o fortalecimento das estruturas linguísticas.

Essa pesquisa na área de aprendizagem da Libras para comunicação entre surdos e ouvintes, no contexto da educação especial e social, pode servir como um instrumento a mais: no processo de inclusão de alunos surdos e no combate à rótulos e à individualização de problemas, por investir na comunicação entre surdos e ouvintes, corroborando com o pensamento de que é possível superar problemas de comunicação desde que os profissionais que atuam e atuarão no ensino regular colaborem para que alunos surdos possam utilizar a Libras na escola, na família e na sociedade como um todo.

Dentre as dificuldades detectadas na oficina de Libras e registradas pelos pesquisadores para análises posteriores, citamos as mais referenciadas:

1. Em casa, por parte da família, as dificuldades surgem no que diz respeito à comunicação, pois os familiares não possuem conhecimento acerca da Libras. Toda comunicação com os familiares é realizada através de gestos.
 2. Na escola, os professores não possuem conhecimento da Libras, por isso com isso o aluno é excluído das atividades e do ensino aprendido.

Algumas ações podem ser tomadas para resolver estes problemas, como a inserção da disciplina Libras na Matriz Curricular e a capacitação de alunos surdos e da família desse discente, para que o aluno surdo encontre menos dificuldades em casa, na escola e no mercado de trabalho.

Algumas considerações

Os resultados dessa pesquisa nos mostraram que os futuros docentes não oferecem resistência quanto a

complementarem o próprio conhecimento com a capacitação em Libras, para favorecer a inclusão de alunos surdos na escola, no entanto as dificuldades existem, principalmente no que se refere à falta de profissionais do ensino de Libras, o processo de inclusão lento e insatisfatório.

A falta de profissionais capacitados em Libras contribui em muito para que o número da evasão de surdos seja muito alto. A causa principal já apontada para este fato é a dificuldade de comunicação, a defasagem na aprendizagem e o ambiente que não favorece a aquisição de conhecimento do aluno surdo. Contudo, a partir do momento em que diversos profissionais da educação se apropriarem do conhecimento da Libras, adaptando-se ao surdo e vivenciando seu universo, será possível amenizar a sensação de ser um estrangeiro em sua própria comunidade.

Acreditamos que esse cenário desfavorável começará a mudar quando a escola e as pessoas, independentemente da dificuldade de aprendizagem, entenderem que as pessoas com deficiência podem atuar em diversas áreas, desde que sejam respeitadas suas limitações e promovidas as adaptações necessárias, visando à igualdade de oportunidade e direito.

Considerando que a disciplina Libras é obrigatória e compõe a Matriz Curricular nos cursos de formação de professores, capacitar futuros professores, através de oficinas de Libras, é um canal para que estes possam, quando inseridos em sala de aula normal, interagir com surdos,

Uma grande discussão no campo da educação e currículo é a incorporação da Libras no ensino regular, para todos, o que propiciaria um conhecimento básico para comunicação com surdos e um crescimento considerável no processo de inclusão, facilitando a integração dos surdos em sala de aula.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da educação especial. **Diretrizes nacional para a educação especial na educação básica.** MEC/ SEESP, 2001.

BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil.

Brasília, Senado Federal: centro gráfico 1888. **Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional.** Lei nº 9393 de 1996. Brasília DF, 1997.

FONSECA, Vitor da. **Educação especial:** programa de estimulação precoce- uma introdução as ideias de Feursteiu/ Victor da Fonseca. 2. Ed.rev.aum. Porto Alegre: Artes medicas 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. **Arqueiro.** Vol. 21. Rio de Janeiro: INES, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. **Direitos das pessoas surdas.** Rio de Janeiro: INES, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. **Espaço: informativo Técnico-Científico do INES.** n. 35. Rio de Janeiro: INES, Janeiro/Junho 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes nacional para a educação especial na educação básica/ Secretaria da educação especial. MEC/ SEESP, 2001.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília DF: MEC/ SEF, 1997

Graduanda – Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL. Membro Núcleo de Pesquisa das Narrativas Alagoanas – GENA. Curso Letras Português e Respectivas Literaturas. Email: thalimandasoares@gmail.com

Mestrando em Educação – UFS. Membro do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência – Nupieped (UFS). Curso Educação. Email: andersonfran_29@hotmail.com

Pós-doutorado (2014) e doutorado em Educação pela UFBA (2009). Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, SBHE e vice-líder do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência - Nupieped (UFS). Email: ritacssouzaa@yahoo.com.br